



Penedono tem a dívida mais pequena do país

Anuário dos municípios Penedono é um dos 28 municípios do país que não recorreram a qualquer empréstimo bancário de médio e longo prazo entre os anos de 2009 e 2013



Penedono é um dos 28 municípios do país que não recorreram a qualquer empréstimo bancário

Joana Martins

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2014 foi ontem apresentado na conferência "A política, os políticos e a gestão dos dinheiros públicos", promovida pela OCC (ex-OTOC-Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas) e pela rádio TSF, na Universidade Católica de Lisboa.

O documento ainda não foi tornado público, mas a TSF adiantou alguns dados, nomeadamente no que toca à despesa de juros e outros encargos financeiros dos municípios.

Segundo a rádio, Penedono volta a liderar, sendo a Câmara Municipal sem qualquer gasto com juros, situação que se mantém desde 2008.

Já no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2013 era possível perceber que Penedono era um dos 28 municípios do país que não recorreram a qualquer empréstimo

Para o presidente da Câmara Municipal de Penedono há uma responsabilidade acrescida por lidarem com dinheiro público

bancário de médio e longo prazo entre os anos de 2009 e 2013. Também naquele documento, Penedono estava em primeiro lugar nos municípios com melhor índice de dívida total, liderando ainda a lista dos municípios com menor vo-

lume de amortizações de empréstimos em 2013. De facto, Penedono apresentava zero gastos com juros. "Nunca foi prática desta câmara recorrer a empréstimos", esclarece o presidente do município.

A TSF avançou ainda que, apesar de ser uma das autarquias com menor independência financeira, Penedono acumula a dívida mais pequena do país. Falamos de pouco mais de 200 mil euros, montante que Carlos Esteves não sabe identificar ao certo a que se refere. "Talvez seja uma dívida nas participações, mas na verdade acho que nem é uma dívida digna desse nome", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Penedono.

Quanto à inexistência de empréstimos, o autarca é pe-

remptório: "isto deve-se a uma gestão cuidadosa e nunca danosa que o município vai fazendo". Para Carlos Esteves há uma responsabilidade acrescida por lidarem com dinheiro público.

No que toca a este anuário, o autarca diz ter muito respeito pelos números, mas afirma que não são estes rankings a governar os municípios. "Quem nos governa é a nossa consciência. Claro que nos enche o peito sabermos que estamos em primeiro, mas o fundamental é a gestão do dia-a-dia", reitera.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2014 é publicado com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e a colaboração do Tribunal de Contas. ◀